

Viagens raras  
para quem busca  
o extraordinário

# nômade

Ano 1 • Edição 2 • Outono • Abril 2026 • R\$ 25,00

## + JALAPÃO NORTE

O inesperado mais luminoso  
do Brasil central

## SERRA DA MANTIQUEIRA Sudeste

O REFÚGIO MAIS ELEGANTE  
ENTRE MONTANHAS, SABORES E  
ESTRADAS CÊNICAS DO BRASIL

NORDESTE

## ROTA DAS EMOÇÕES

TRÊS ESTADOS, UM SÓ  
FASCÍNIO NO LITORAL MAIS  
SURPREENDENTE DO BRASIL

SUL

## GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL

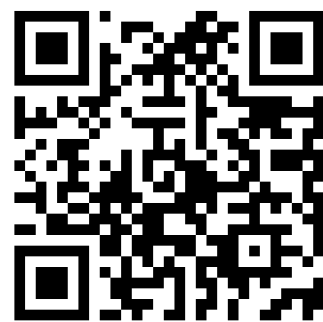
ENTRE A SERRA E O MAR,  
UM TERRITÓRIO ONDE A TERRA  
CONTA SUA PRÓPRIA HISTÓRIA

# Noronha

o destino mais desejado do Brasil.

Quer viver  
as **maiores**  
**experiências**  
da sua vida  
em **Fernando**  
**de Noronha?**

Acesse:



 *Atalaia*  
NORONHA  
desde 1992



# editorial / índice.

## NÔMADE REVELA O BRASIL EM SUA FORMA MAIS VIVA

Durante anos, viajar foi quase sempre confundido com escapar. Ir para longe, cruzar fronteiras, buscar no exterior aquilo que muitas vezes o próprio Brasil sempre guardou com uma força rara: beleza, identidade, silêncio, sabor, escala humana e paisagens capazes de transformar o olhar. Faltava uma revista disposta a percorrer esse país com tempo, critério e linguagem à altura de sua grandeza.

É por isso que nasce NÔMADE.

NÔMADE nasce para tratar o turismo como ele realmente é: uma experiência cultural, humana e econômica. Viajar não é apenas mudar de lugar. É aprender a ler o território, perceber o que distingue uma paisagem da outra, entender como vivem as comunidades, reconhecer a força da gastronomia, da memória, da natureza e da hospitalidade.

### Nesta edição, reunimos quatro roteiros que ajudam a explicar a pluralidade do Brasil sem recorrer ao previsível.

A Rota das Emoções mostra que a viagem pode ser construída em movimento, numa travessia onde Maranhão, Piauí e Ceará se ligam por dunas, rios, manguezais, praias abertas, lagoas e vilas de areia. É um litoral que não se limita a cartões-postais. Ele se revela em sequência, como uma narrativa de luz, vento e água.

O Jalapão reafirma a potência da descoberta. Em pleno coração do país, o Tocantins oferece fervedouros de transparência irreal, dunas em meio ao cerrado, cachoeiras cristalinas e horizontes amplos, capazes de devolver à viagem uma sensação que o turismo contemporâneo quase perdeu: a de encontrar algo verdadeiramente novo.

A Serra da Mantiqueira apresenta um Brasil mais maduro e refinado. Entre montanhas, pousadas de charme, estradas cênicas e uma gastronomia que transformou produtos locais em linguagem de excelência, a região mostra que natureza e sofisticação podem caminhar juntas sem ruído nem artificialismo.

Já o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul projeta um país que aprende a unir conservação, educação e desenvolvimento. Entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os cânions, as escarpas, a biodiversidade e o patrimônio cultural revelam que turismo também pode ser ferramenta de futuro.

Esses quatro roteiros, tão diferentes entre si, partilham a mesma verdade: o Brasil não precisa de nenhum artifício para ser extraordinário. Sua força está justamente na autenticidade. No encontro entre paisagem e cultura. Na relação entre território e memória. Na possibilidade de viver experiências que não se repetem em nenhum outro lugar.

### É para olhar esse país com seriedade e encantamento que NÔMADE foi criada

Queremos falar de destinos consagrados e de geografias ainda pouco percorridas. De hotéis memoráveis e pousadas discretas. De chefs, artesãos, guias, produtores, gestores e comunidades que ajudam a transformar viagem em experiência completa. De turismo como prazer, mas também como pertencimento, conservação e desenvolvimento.

### Em um tempo de deslocamentos rápidos e imagens consumidas em segundos, escolhemos outra direção.

A da viagem com profundidade.

Da beleza com contexto.

Do Brasil visto com atenção.

**NÔMADE começa aqui. E começa pelo que temos de mais valioso: um país ainda capaz de surpreender com elegância.**



/04.

## NORDESTE

Três estados, um só fascínio no litoral mais surpreendente do Brasil



/08.

## NORTE

O inesperado mais luminoso do Brasil central



/12.

## SUDESTE

O refúgio mais elegante entre montanhas, sabores e estradas cênicas do Brasil



/16.

## SUL

Entre a serra e o mar, um território onde a Terra conta sua própria história



## /expediente.

- Grupo Gazeta Popular / Diretor Presidente: Douglas Spada
- Kocmoc New Future Entertainment / CEO: Fabrício Correia

- E-mail: [jornal@gazetapopularoficial.com.br](mailto:jornal@gazetapopularoficial.com.br)
- Fale Conosco: (11) 99634-4848 / (12) 98820-2010

- Jornalista Responsável: Jácomo - MTB 36.03
- Business Success: Josy Spada
- Projetos editoriais e eventos: Lutero Jacob, Samuel Sadoc e Asaf Zadoque Correia
- Prospecção de roteiros: Samiyah Rivka Varsóvia.
- Estagiário: Efraim lehuda Correia

/nordeste

# rota das /emoções.

Três estados, um só fascínio no litoral mais surpreendente do Brasil

Durante muito tempo, o imaginário das grandes viagens brasileiras se concentrou em destinos isolados, quase sempre tratados como experiências autônomas. A Rota das Emoções desfaz essa lógica com rara elegância. Entre Maranhão, Piauí e Ceará, o viajante encontra um percurso que não se explica por um único cartão-postal, mas pela sucessão de paisagens que se transformam sem perder a intensidade. Dunas, rios, lagoas, mangues, praias quase desertas, vilas de areia fofa e pores do sol que parecem sempre maiores do que a fotografia.

A rota atravessa três estados vizinhos do Nordeste e conecta alguns dos cenários mais extraordinários do país. É uma viagem de movimento, mas também de permanência. O carro avança, a paisagem muda, a cultura se desloca em nuances, o sotaque se altera de forma delicada, os sabores se reinventam. O que permanece é a sensação de que o Brasil, ali, ainda conserva uma força original.

a rota das emoções  
não é apenas um itinerário.  
é uma travessia  
de natureza viva.

# maranhão

onde a viagem começa em estado de êxtase

Muita gente escolhe iniciar o percurso no Maranhão, e faz sentido. Há algo de inaugural nos Lençóis Maranhenses, como se a viagem precisasse começar justamente num lugar onde a paisagem desafia qualquer explicação apressada. Barreirinhas costuma ser a base mais conhecida, mas o ideal é compreender que o estado inteiro prepara o olhar para o que vem depois.

Se houver tempo, São Luís merece ser vivida antes da estrada. Os azulejos das fachadas, os casarões do centro histórico, a comida marcada por peixe, arroz de cuxá, camarão seco e pimenta revelam uma entrada de viagem que já tem identidade própria.

Depois, a rota segue para Barreirinhas, porta de entrada para o parque nacional. Ali, o branco das dunas e o azul das lagoas compõem uma paisagem que parece improvável até surgir diante dos olhos. A caminhada sobe e desce em silêncio. O vento levanta a areia com leveza. A água aparece entre as dunas como um milagre recorrente.

nos Lençóis,  
a luz nunca respousa  
ela redesenha tudo  
o tempo inteiro.

Foto: Douglas Junior / M1ur



## Atins e o Rio Preguiças, onde o caminho vale tanto quanto a chegada

A experiência maranhense se aprofunda quando a viagem avança pelo Rio Preguiças. O deslocamento de lancha até Atins não funciona como simples ligação entre pontos. Ele já é parte essencial do roteiro. Vassouras, Mandacaru, Caburé: cada parada revela um tipo diferente de beleza, entre dunas, mangue, farol, água de coco, artesanato e a lentidão precisa dos povoados.

Atins surge quase como uma recusa ao excesso. Ruas de areia, tecnologia incerta, céu abundante à noite. A vila preserva uma rusticidade que não é encenação, mas modo de vida. Daí, o viajante reencontra os Lençóis por outro acesso e percebe que a paisagem, mesmo parecida, jamais se repete. O vento move as dunas, desloca a areia, transforma o desenho do território.

Nos Lençóis, a natureza não se limita a existir. Ela se reposiciona.



Foto: Biaman Prado / M1ur



Foto: Biaman Prado / M1ur

/nordeste

# piauí

o trecho mais discreto e talvez o mais surpreendente

O Piauí entra na rota como quem não precisa disputar atenção para se tornar memorável. Seu litoral é breve em extensão, mas largo em personalidade. Entre o Delta do Parnaíba e Barra Grande, o estado oferece uma experiência marcada pela água escura dos rios, pela presença do mangue, pelo vento contínuo e por uma relação mais íntima entre natureza e trabalho humano.

Parnaíba funciona como eixo de entrada para um dos cenários mais singulares do Brasil. O delta, com seus braços d'água, ilhas, manguezais e revoadas, tem uma beleza menos imediata do que a duna branca ou a praia cristalina. Sua força está no movimento, na matéria viva, na sensação de que tudo ali respira em outro compasso.

Navegar pelo Parnaíba no fim da tarde, observando a revoada dos guarás tingir o céu de vermelho, é um daqueles momentos em que a viagem deixa de ser programa e se torna experiência física. O corpo desacelera. O olhar se ajusta. O silêncio ganha espessura.

No Piauí, a emoção não explode. Ela se infiltra.

## Barra Grande e a sofisticação natural do vento

Barra Grande consolidou-se como um dos pontos mais desejados da rota, mas ainda preserva algo de vila descoberta antes do excesso. Os ventos fortes transformaram a região em referência para o kitesurfe, atraindo brasileiros e estrangeiros. Ainda assim, o destino não se resume ao esporte.

Há uma elegância simples em Barra Grande. Ela está no ritmo da rua, na luminosidade da praia, no mangue ao redor, no passeio para observação de cavalos-marinhos, na relação entre rusticidade e conforto que o lugar conseguiu construir sem romper a própria escala.

é um litoral  
onde a natureza  
determina o estilo.

Foto: Chico Reseta / M1ur



Foto: Chico Reseta / M1ur



Foto: Chico Reseta / M1ur



Foto: Divulgação



# ceará

onde a rota termina em luz aberta e mar infinito

A entrada no Ceará muda novamente o tom da viagem. A paisagem se torna mais seca, mais horizontal, mais solar. O litoral se alonga em praias extensas, vilas de pescadores e áreas ainda pouco exploradas. Chaval, Barroquinha, Camocim, Cruz, Jijoca: a rota vai ganhando outra cadência, até desembocar em Jericoacoara, seu ponto mais célebre.

Mas reduzir o trecho cearense a Jeri seria um erro. O caminho inteiro importa. As praias desertas, a pesca de curral, as lagoas, as pequenas economias locais construídas em torno do caju, do crochê, da castanha e do vento revelam um Ceará menos concentrado em fama e mais espalhado em beleza.

Jericoacoara, claro, mantém seu magnetismo. A vila de ruas de areia, a Pedra Furada, o pôr do sol, a vida noturna, as lagoas de água azul, tudo ali confirma a reputação construída ao longo dos anos. Mas o que torna sua presença ainda mais forte é justamente o que veio antes. Depois de atravessar Maranhão e Piauí, Jeri deixa de ser um destino isolado e passa a ser um desfecho luminoso. Ela encerra a rota sem esgotá-la.

Fotos: Jade Queiroz - MTUR



## Uma viagem feita de travessias

Um dos grandes encantos da Rota das Emoções está no fato de que o deslocamento não é um intervalo entre atrações. Ele é parte decisiva da narrativa. Cruza-se fronteiras estaduais por estrada, embarcação, jardineira, buggy, lancha, 4x4. Em cada trecho, o viajante vê o Nordeste mudar de forma sem perder a coerência. A viagem pede tempo. O ideal é não tratá-la como corrida de paisagens, mas como percurso de imersão. Oito dias já permitem uma boa travessia. Mais do que isso, melhor ainda. Porque a rota recompensa quem permanece.

Ela não foi feita para ser vencida. Foi feita para ser acompanhada.

## O Brasil em estado de grandeza natural

A Rota das Emoções tem um mérito raro: revelar três estados sem submetê-los a uma única identidade. O Maranhão permanece maranhense, com seus rios e dunas móveis. O Piauí afirma sua força discreta entre mangues, vento e águas escuras. O Ceará se abre em praias longas, lagoas e vilas de areia. Não há apagamento. Há continuidade.

Ao final, o viajante compreende que percorreu um dos trechos mais belos do litoral brasileiro não por acumular cenários famosos, mas por atravessar um sistema de paisagens que ainda preserva alma, escala e verdade.

A Rota das Emoções não entrega apenas beleza.

Ela devolve ao viajante a sensação de que o Brasil, quando se revela por inteiro, ainda é capaz de espantar.

/norte

Durante muito tempo, o interior do Brasil foi imaginado como uma vastidão silenciosa, distante das rotas clássicas de viagem e guardado apenas para os mais insistentes. O Jalapão desmonta essa ideia com força e beleza. No leste do Tocantins, o cerrado revela um território onde a paisagem muda a cada curva: **dunas douradas surgem entre serras, rios transparentes brotam do chão e cachoeiras aparecem como recompensa natural depois de longas estradas de areia.**

# jalapão

Não existe chegada apressada ao Jalapão. O destino exige deslocamento, atenção e entrega.

Em troca, oferece uma das experiências mais autênticas do turismo brasileiro.

Ali, o tempo é medido pela poeira vermelha levantada na estrada, pelo vento que atravessa o capim dourado e pela luz intensa que redesenha o horizonte ao fim de cada tarde.

O inesperado  
mais luminoso do  
Brasil central

## Estradas de areia e a beleza da imensidão

Grande parte do fascínio do Jalapão está no caminho. As distâncias são vencidas em veículos 4x4, por rotas de terra que atravessam campos abertos, veredas e áreas preservadas do cerrado. O deslocamento não é detalhe logístico — é parte central da experiência.

A paisagem tem escala ampla. O céu parece maior. O horizonte raramente encontra obstáculos. Entre Ponte Alta, Mateiros e São Félix do Tocantins, o viajante percebe um Brasil menos conhecido, onde a natureza permanece dominante e a presença humana respeita outro ritmo.

cada trajeto prepara  
o olhar para o  
que virá adiante

## /norte

## Os fervedouros: onde a água desafia a lógica

Nenhuma imagem explica completamente a sensação de entrar em um fervedouro pela primeira vez. As nascentes de água cristalina brotam com tanta pressão do lençol freático que impedem o corpo de afundar. O visitante flutua sem esforço, cercado por vegetação intensa e silêncio.

Cada fervedouro possui cor, profundidade e desenho próprios. Alguns são pequenos e intimistas. Outros se abrem em círculos maiores, onde a luz atravessa a água com transparência absoluta.

Mais do que atração turística, os fervedouros representam a identidade do Jalapão: surpresa constante, delicadeza geológica e contato direto com a natureza.

## Dunas no coração do cerrado

Nada prepara completamente o viajante para encontrar dunas em pleno cerrado brasileiro. Formadas ao longo dos séculos pela erosão das rochas areníticas da Serra do Espírito Santo, elas surgem como um acidente poético no meio da vegetação nativa.

A caminhada até o alto é breve e vale cada passo. Do topo, o cenário se abre em 360 graus: areia dourada, serras ao fundo e uma luz que muda rapidamente no fim da tarde.

O pôr do sol nas dunas é um dos grandes rituais do Jalapão. Não por acaso, muitos silenciam ao chegar.



Foto: Divulgação



## Cachoeiras que redesenham a viagem

Entre estradas secas e campos abertos, a água surge como contraste permanente. A Cachoeira da Formiga, em Mateiros, impressiona pelas águas esverdeadas e transparentes, cercadas por mata preservada. O poço convida ao mergulho demorado, enquanto a pequena queda d'água funciona como hidromassagem natural.

Já a Cachoeira da Velha se impõe pela força. O grande volume de água despenca em largas corredeiras, criando uma das imagens mais marcantes do Tocantins. Nas proximidades, a Prainha do Rio Novo oferece calma e pausa.

## O povo, o capim dourado e o calor humano

O Jalapão não se resume à natureza. A região guarda comunidades tradicionais que transformaram o capim dourado em símbolo cultural e econômico. Peças artesanais carregam técnica, memória e identidade.

O visitante também encontra hospitalidade franca, conversas sem pressa e um modo de vida conectado ao território. É comum voltar da viagem com lembranças na mala e afeto na memória.

no Jalapão,  
cada cachoeira muda  
o ritmo do roteiro



Foto: Flávio André - MTUR

## Pedra Furada e o desenho do vento

Próxima de Ponte Alta do Tocantins, a Pedra Furada revela outra face do Jalapão: a do tempo geológico transformado em escultura natural. As aberturas no arenito foram moldadas pelo vento e pela erosão, criando formas que mudam conforme a luz.

O melhor horário é o entardecer, quando tons rosados e alaranjados tomam conta da rocha.

É um lugar de contemplação simples, onde a paisagem não precisa de legenda.



Foto: Flávio André - MTUR



Foto: Divulgação

## Como chegar e quando ir

O acesso principal ao Jalapão começa por Palmas, capital do Tocantins, conectada por voos regulares a várias cidades brasileiras. A partir dali, o roteiro segue por estrada, quase sempre em veículos 4x4 e com apoio de guias ou operadoras especializadas.

A estação seca, entre maio e setembro, costuma oferecer melhores condições de estrada e céu limpo. Nos demais meses, a paisagem ganha tons mais verdes e outro tipo de beleza.

**não existe época errada.  
existe um Jalapão diferente  
em cada estação.**

## Um destino que expande a percepção

O Jalapão oferece algo raro no turismo contemporâneo: surpresa genuína. Em um tempo em que quase tudo parece previamente conhecido pelas telas, ele ainda consegue espantar.

Ao final da viagem, o visitante compreende que não conheceu apenas dunas, rios e cachoeiras. Conheceu um Brasil profundo, luminoso e ainda capaz de desafiar expectativas. O Jalapão permanece na memória pelo assombro sereno que provoca.

E isso o torna inesquecível.

/sudeste

O refúgio mais elegante entre montanhas, sabores e estradas cênicas do Brasil

# serra da /mantiqueira.

Durante décadas, a Serra da Mantiqueira foi lembrada como o lugar do frio elegante, das lareiras acesas e dos fins de semana de inverno. Mas limitar a Mantiqueira a uma estação do ano é não compreender sua verdadeira grandeza. Entre São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, ela se impõe como uma cadeia montanhosa onde a natureza, a gastronomia e o tempo parecem seguir um ritmo mais inteligente.

A palavra Mantiqueira vem de uma expressão indígena frequentemente traduzida como “serra que chora”, referência à abundância de nascentes e águas que brotam de suas encostas. Não poderia haver definição mais precisa. A região respira água, mata, altitude e silêncio. Rios nascem entre pedras antigas, neblinas avançam sobre vales ao amanhecer e o ar carrega um frescor raro no Sudeste brasileiro.

a Mantiqueira não oferece  
impacto imediato como  
destino de consumo rápido.  
ela seduz pela permanência



## Estradas que valem a viagem

Parte do encanto está no caminho. As estradas sinuosas revelam mirantes inesperados, bairros rurais, bosques de araucárias e pequenas propriedades que produzem azeites, queijos, trutas, cogumelos e cervejas artesanais.

Dirigir pela Mantiqueira exige menos pressa e mais atenção ao entorno. O trajeto entre cidades como Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento

do Sapucaí, Monteiro Lobato e São Francisco Xavier transforma deslocamento em experiência estética. A própria região paulista se apresenta oficialmente como circuito de destinos atraentes, sofisticados e de fácil acesso.

aqui, o carro deixa  
de ser transporte.  
vira varanda móvel.



Foto: Divulgação

## Pedra do Baú e a geografia do fantástico

Entre os símbolos naturais da Mantiqueira, poucos impressionam tanto quanto a Pedra do Baú, em São Bento do Sapucaí. O conjunto rochoso formado por Baú, Bauzinho e Ana Chata domina a paisagem e oferece uma das vistas mais amplas da serra.

É um destino amado por escaladores, caminhantes e viajantes que buscam montanha sem artificialismo. Do alto, a Mantiqueira se revela em sucessivas camadas de verde e pedra, como se o horizonte tivesse profundidade infinita.

não é apenas  
um mirante.  
é uma mudança  
de escala interior

## A nova cozinha da montanha brasileira

Se antes o frio justificava fondue e chocolate quente, hoje a Mantiqueira vive uma revolução gastronômica mais sofisticada. A região se consolidou como polo de produtos artesanais de alta qualidade: azeites premiados, cogumelos cultivados em altitude, cervejas autorais, embutidos, queijos e cozinha rural contemporânea.

Os próprios roteiros turísticos destacam o protagonismo gastronômico da serra, com foco em azeites, cogumelos, cervejas e vinhos em crescimento acelerado.

comer bem na  
Mantiqueira  
não é luxo ocasional.  
é parte da identidade  
local.



Fotos: Divulgação

## Vilas, pousadas e o valor do silêncio

A hospedagem acompanha o espírito da região. Há hotéis clássicos, pousadas intimistas, chalés com vista para o vale e propriedades rurais transformadas em refúgios elegantes. Mas o maior luxo costuma ser outro: acordar com neblina entrando pelas árvores, ouvir pássaros antes do café e perceber que a agenda do dia pode se resumir a caminhar, almoçar bem e ver o sol desaparecer atrás das montanhas.

Na Mantiqueira, descansar não é ausência de atividade. É atividade principal.

## Quando ir

O inverno segue magnético, especialmente entre junho e agosto, quando o frio valoriza lareiras e vinhos. Mas o outono entrega luz dourada e temperaturas perfeitas. A primavera colore jardins e trilhas. O verão, mais verde e úmido, renova cachoeiras e rios. A Mantiqueira talvez seja um dos raros destinos nacionais sem baixa temporada real.

Cada estação revela uma personalidade diferente.

## Um Brasil que escolheu envelhecer bem

Em tempos de destinos superexpostos, a Serra da Mantiqueira preserva algo raro: elegância natural. Ela se modernizou sem romper com a paisagem, refinou sua gastronomia sem perder raízes e ampliou sua hotelaria sem abandonar a escala humana. Ao final da viagem, o visitante entende que conheceu mais do que uma serra.

Conheceu uma versão amadurecida do turismo brasileiro — aquela em que natureza, cultura e conforto finalmente aprenderam a conversar.



Isso torna a  
Mantiqueira inesquecível!

/sul

# geoparque caminhos / dos cânions do sul

Entre a serra e o mar,  
um território onde a Terra  
conta sua própria história

Durante muito tempo, certas paisagens do Sul do Brasil foram admiradas pela força cênica, mas nem sempre compreendidas em toda a sua profundidade. O Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul corrige esse olhar apressado. Ali, entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a natureza não se oferece apenas como beleza. Ela se apresenta como memória geológica, patrimônio cultural e promessa concreta de futuro.

O território reúne sete municípios — três gaúchos e quatro catarinenses — unidos por uma geografia de grandes desníveis, vales profundos, rios, dunas, praias, cachoeiras e cânions de escala monumental. É um lugar onde a Serra Geral se impõe como feição dominante da paisagem, desenhando escarpas abruptas, paredões verticais e sucessões de vales que parecem abrir a própria crosta terrestre diante do viajante.

Não se trata apenas de contemplar.

trata-se de entender  
que ali a paisagem  
é uma aula aberta  
sobre o tempo.

## Onde a geologia se transforma em universo

O que faz deste território algo singular no cenário brasileiro é a forma como a geodiversidade se revela sem esforço. A Serra Geral, com seus desníveis que em alguns pontos se aproximam de mil metros a menos de cinquenta quilômetros do mar, construiu ao longo do tempo um dos conjuntos mais impressionantes do país. A erosão escavou cânions profundos, recortou vales, desenhou paredões e permitiu o surgimento de quedas d'água e piscinas naturais que hoje parecem intocadas.

Quem percorre a região sente isso no corpo. O horizonte muda de escala. O olhar se projeta para dentro do vazio. A montanha deixa de ser apenas relevo e passa a funcionar como arquivo.

Nos Caminhos dos Cânions do Sul, a Terra não é pano de fundo. É protagonista.

Foto: Fabrício Magagnim



## Um patrimônio que não está apenas na superfície

Há algo ainda mais fascinante nesse território: sua riqueza não se limita ao que se vê. O geoparque também abriga um mundo subterrâneo pouco conhecido, com paleotocas e abrigos escavados por animais extintos há mais de dez mil anos. É como se a paisagem mantivesse, sob a superfície, vestígios de um passado remoto que ainda continua falando.

Esse patrimônio geológico não é tratado como curiosidade decorativa. Ele está no centro de uma estratégia de conservação, educação e desenvolvimento sustentável. O geoparque trabalha para preservar os principais sítios geológicos da região e estimular usos responsáveis ligados à pesquisa científica, à educação ambiental e ao turismo de baixo impacto.

conservar, ali, não  
é impedir o acesso.  
é qualificar a  
presença humana.

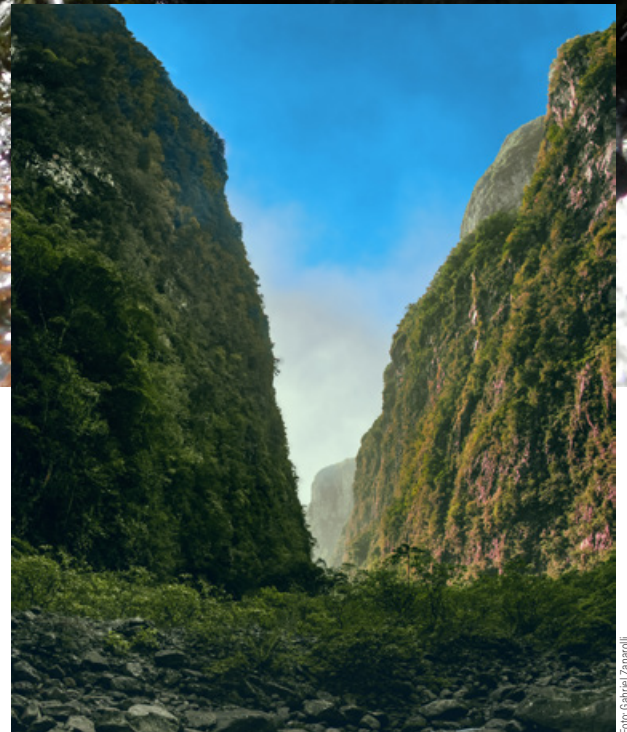


Foto: Gabriel Zappelli

/sul

## Entre cânions, praias, dunas e cachoeiras

Poucos territórios brasileiros oferecem contrastes tão intensos em distâncias tão curtas. Entre a serra e o mar, o visitante encontra uma sucessão rara de paisagens: cânions profundos, cachoeiras de grande porte, rios que descem das escarpas, planícies costeiras, complexos lagunares, dunas e praias arenosas.

Essa variedade transforma a experiência de viagem. Em um mesmo roteiro, é possível atravessar trilhas serranas, visitar mirantes grandiosos, almoçar no interior, seguir por estradas rurais, encontrar piscinas naturais entre rochas e terminar o dia diante da brisa litorânea.

O território não se deixa resumir por um único atrativo.

ela se constroi  
por camadas



## Biodiversidade que completa a grandeza da paisagem

A imponência geológica é acompanhada por uma biodiversidade igualmente notável. Nas encostas da serra, a vegetação sempre verde se adensa com samambaias, orquídeas, palmeiras e árvores de grande porte. Nas áreas mais elevadas, surgem as matas de araucária. Nas planícies, aparecem formações paludosas. Tudo isso dentro do grande domínio da Mata Atlântica.

Essa diversidade abriga fauna rica e espécies endêmicas que reforçam a singularidade da região. A paisagem, portanto, não é grandiosa apenas por suas formas rochosas. Ela é viva em todas as escalas.

Cada trilha, cada mirante, cada curso d'água acrescenta uma camada a essa percepção.



Foto: Renato Soares / Mfuir



## Turismo como ferramenta de futuro

O Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul nasce também com uma ambição clara: transformar patrimônio em oportunidade. O projeto busca impulsionar o desenvolvimento econômico regional e abrir caminhos para um futuro melhor para seus habitantes, sempre por meio da valorização do patrimônio natural e cultural e do turismo sustentável.

Esse princípio muda tudo. O turismo deixa de ser apenas fluxo de visitantes e passa a ser instrumento de integração, capacitação, educação e geração de renda. Nos últimos anos, o território vem investindo em mobilização comunitária, formação, parcerias institucionais, divulgação turística e inserção do geoparque nas práticas pedagógicas da rede de ensino dos sete municípios.

A ideia é simples e poderosa: uma população que conhece seu patrimônio aprende também a defendê-lo.

## Uma experiência que engrandece

Visitar o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul é mais do que percorrer uma região bonita. É participar de um território que decidiu transformar sua geologia, sua biodiversidade e sua cultura em eixo de desenvolvimento responsável.

O viajante não encontra apenas cenários memoráveis. Encontra um modo de pensar o turismo com profundidade, onde conservação, educação e experiência caminham juntas.

Ao final, permanece a sensação de ter atravessado um dos recortes mais impressionantes do Brasil — um lugar onde a Terra fala alto, a cultura ressoa com força e o futuro começa justamente no reconhecimento do que precisa ser preservado.

**isso é o que torna  
Caminhos dos Cânions do Sul  
tão singulares**

## Cultura, memória e identidade de um território habitado

Os Caminhos dos Cânions do Sul não se explicam apenas pela natureza. Há um patrimônio cultural material e imaterial que amplia o sentido do lugar. Povos indígenas, comunidades quilombolas, imigrantes açorianos, alemães, italianos e a tradição tropeira deixaram marcas profundas na formação desse território.

Essa presença se revela nos hábitos, nos costumes, na culinária, na arquitetura, na vida rural e nas formas de ocupação da paisagem. O visitante percebe que a viagem não se resume a observar a natureza, mas a compreender como diferentes culturas aprenderam a habitar uma região de geografia intensa.

O geoparque, nesse sentido, não une apenas municípios.

Une tempos históricos.

# VIAGENS INESQUECÍVEIS



**Anitta,**  
cantora.  
Restaurante  
La Cucùcina,  
França, 2025.



Fotos: Divulgação

**Matheus Corpo,**  
ator, modelo, artista interdisciplinar.  
Rio Grande do Norte, 2026.



**Karol Conká,**  
rapper, cantora  
e compositora.  
Fernando de  
Noronha, 2026.



**Vitor Fadul,** cantor e **Leandro Karnal,**  
historiador, professor e escritor.  
Mont-Saint-Michel, Normandia,  
França, 2026.

**Lucas Akolzin,**  
influencer,  
empresário.  
Roma, Itália,  
2025.

**Juno Andrade**, cantor e empresário.  
**Xuxa Meneghel**, apresentadora, cantora,  
 empresária. Holanda, 2026.



**Ary Fontoura**,  
 ator. Lisboa, Portugal, 2026.



**Ana Aragão**,  
 apresentadora, mentora,  
 publicitária. Panamá, 2026.



**Walcyr Carrasco**,  
 escritor, dramaturgo,  
 jornalista. Copacabana Palace,  
 Rio de Janeiro, 2026.



**Ovadia Saadia**,  
 jornalista, presidente  
 da FEBRACOS. Corviglia,  
 St. Moritz, Alpes Suíços, s/d.

# VIAGENS INESQUECÍVEIS

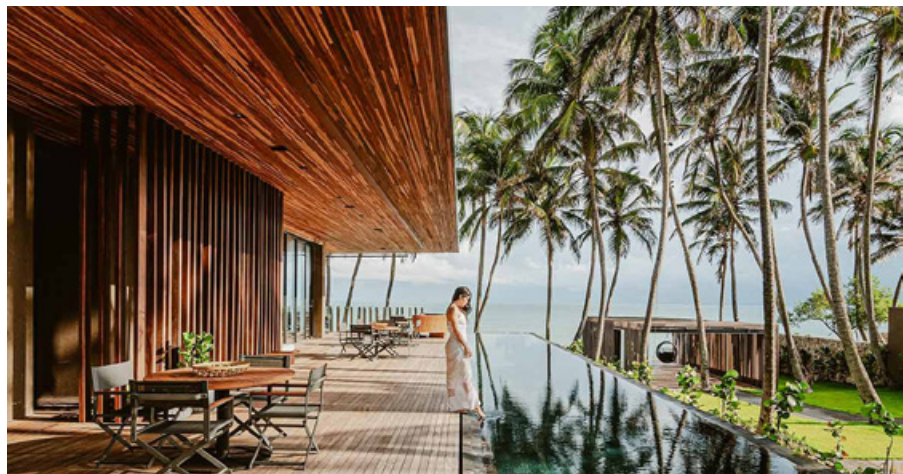
## refúgios



# carmel taíba / exclusive resort.

Uma chave Michelin para o luxo cearense à beira-mar

O Carmel Taíba Exclusive Resort ocupa um trecho privilegiado da praia da Taíba, em São Gonçalo do Amarante, no Ceará, onde o litoral ainda conserva aquela beleza ampla, solar e quase cinematográfica do Nordeste. Projetado sobre falésias e voltado para o mar, o resort trabalha com uma ideia precisa de exclusividade: poucas acomodações, serviço atento, arquitetura autoral e uma integração elegante com a paisagem.



Incluído entre os hotéis brasileiros reconhecidos pelo Guia Michelin, o Carmel Taíba recebeu em 2026 uma Chave Michelin, distinção concedida a hospedagens consideradas especiais pela qualidade da experiência. O reconhecimento coloca o resort em uma vitrine internacional e reforça o papel do Ceará no mapa da hotelaria de luxo do país.

O projeto reúne arquitetura de Marcelo Franco, interiores de João Armentano e paisagismo de Alex Hanazaki. O resultado é um hotel contemporâneo, mas profundamente conectado ao território. As cinco vilas foram inspiradas em ícones locais e abrigam 36 acomodações com vista para o mar ou para a vegetação nativa. Algumas contam com piscina, banheira e sauna privadas, criando a sensação de uma casa particular dentro de um resort de alto padrão.

O luxo aparece nos detalhes: camas king size, lençóis de fios egípcios, amenities Caudalie, varandas generosas, piscinas, jacuzzis e bar molhado. Mas o diferencial está menos na lista de comodidades e mais na atmosfera. O Carmel Taíba não tenta reproduzir um padrão internacional sem sotaque. Ele usa o Ceará como matéria-prima: luz, vento, praia, artesanato, gastronomia, hospitalidade e memória local.

A experiência gastronômica segue essa mesma linha. O café da manhã na barca, servido na piscina privada da acomodação, transforma a primeira refeição do dia em cena. O pescado rústico, preparado na areia por um pescador da comunidade, aproxima o hóspede da cultura do litoral cearense, com peixe na brasa de coco seco e histórias de quem vive do mar.

O SPA Carmel by Caudalie acrescenta outra camada à estadia, levando tratamentos da marca francesa para um cenário de praia brasileira. Yoga ao ar livre, passeios de bike na areia, UTV pelas dunas, experiências românticas, oficina com argila e até sobrevoos de helicóptero compõem um cardápio de vivências pensado para quem deseja permanecer no hotel sem sentir falta do mundo lá fora.



Outro ponto relevante está na responsabilidade socioambiental. O resort informa práticas como reciclagem, uso de energia solar e limpeza de praias, além da valorização da mão de obra local, com mais de 70% do quadro formado por moradores de São Gonçalo do Amarante.

O Carmel Taíba Exclusive Resort é, acima de tudo, um hotel de permanência. Um lugar para desacelerar, olhar o mar com tempo, viver o conforto sem ostentação vazia e entender que a hotelaria de luxo brasileira encontra sua melhor versão quando assume o território onde está.



# Cassiano

## Tradição portuguesa à mesa.

Localizado no Colinas Shopping, em São José dos Campos, o Cassiano é um restaurante que traduz a tradição da culinária portuguesa com precisão e consistência. Mais do que receitas, a casa trabalha com cozinha de execução, onde técnica, tempo e rigor definem cada prato servido.

Entre os grandes protagonistas do cardápio está o bacalhau Gadus morhua, importado da Noruega e reconhecido como o mais nobre do mundo. Submetido a um processo cuidadoso de dessalgue, ele revela uma textura única após o preparo: lascas claras, delicadas e suculentas, que se desfazem com facilidade e concentram sabor em cada camada.

É a partir desse ingrediente que nascem alguns dos pratos mais emblemáticos da casa, preparados com fidelidade à tradição portuguesa e atenção absoluta aos detalhes. Cada receita respeita a origem, mas ganha identidade na forma como é executada, mantendo o padrão que consolidou o Cassiano como referência na região.

Com serviço atento, ambiente elegante e uma proposta que valoriza o ritual da mesa, o restaurante se firma como um endereço para quem busca mais do que uma refeição. Aqui, a experiência está na soma entre técnica, tradição e prazer à mesa.



# gustavo /feliciano.

e o desafio de  
fazer o Brasil viajar  
por dentro

Gustavo Feliciano completa seis meses à frente do Ministério do Turismo em um momento em que o setor deixou de ser promessa lateral da economia para ocupar lugar estratégico no debate nacional. O Brasil recebe mais visitantes estrangeiros, movimenta seus aeroportos, fortalece destinos regionais e começa a entender que turismo não é apenas lazer: é emprego, renda, infraestrutura, identidade e inclusão.

Sua chegada ao ministério, em dezembro, marcou também uma mudança de tom. Feliciano assumiu defendendo uma ideia simples, mas decisiva: o turismo precisa ser mais acessível ao brasileiro comum. Não pode ser privilégio de poucos. Precisa chegar a quem trabalha, economiza, sonha e deseja conhecer o próprio país.



Foto: Divulgação Ministério do Turismo

## Esse é o centro de sua missão.

Natural de Campina Grande, com passagem pela Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba, Feliciano traz para a pasta uma leitura regional do Brasil. Sabe que o país turístico não cabe apenas nos grandes cartões-postais. Está no Nordeste solar, na Amazônia profunda, no Centro-Oeste de rios e chapadas, no Sul acolhedor, no Sudeste de metrópoles, serras, litoral e negócios.

## O desafio agora é transformar discurso em engrenagem.

Turismo de verdade exige conectividade, crédito, promoção, qualificação profissional, segurança, calendário de eventos, apoio ao trade e estrutura nos destinos. Exige que a viagem seja possível, não apenas desejada e que o Brasil seja vendido ao mundo, mas também devolvido aos brasileiros.

Na coluna Vetor, interessam nomes que movem territórios. Gustavo Feliciano entra nesse espaço por assumir uma pasta que, neste momento, carrega uma tarefa maior que a própria agenda institucional: fazer do turismo uma força popular de desenvolvimento.

Embora seja um ano eleitoral, se conseguir ampliar acesso, fortalecer destinos emergentes e conectar crescimento econômico com inclusão, sua gestão poderá deixar uma marca clara.

A de um ministro que entendeu que o Brasil não precisa apenas receber turistas. Precisa permitir que seu próprio povo viaje mais, conheça mais e pertença mais ao país que habita.



II Encontro  
**Febtur**  
PORTO SEGURO  
12 A 17 DE MAIO

**Quem comunica  
turismo com  
propósito não  
pode ficar de fora.**

Porto Seguro recebe cerca de 130 jornalistas de turismo do Brasil e do exterior para vivenciar e divulgar os atrativos do destino. A ação, com participação da Prefeitura e apoio do trade local, fortalece a comunicação estratégica e a imagem do destino nos principais mercados emissores.





mais  
**gastronomia**

2026 | 8ª EDIÇÃO

O MAIOR FESTIVAL *gastronômico*  
DO VALE DO PARAÍBA ESTÁ CHEGANDO

**29, 30 e 31** | **04, 05, 06 e 07**  
**MAIO** | **JUNHO**

NESTA EDIÇÃO COM 7 DIAS DE PROGRAMAÇÃO

*Parque Vicentina Aranha*



acesse nosso Instagram

[www.maisgastronomia.com](http://www.maisgastronomia.com)

PROJETO E REALIZAÇÃO

portal  
**spriomais**

APOIO E PROMOÇÃO

